Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

Inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar: desafios e estratégias

Inclusion of students with ADHD in the school environment: challenges and strategies
Inclusión de alumnos con TDAH en el entorno escolar: desafíos y estrategias

Nome: Rosilene de Sousa Mourão – Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES, Assunção, Paraguai. E-mail:
Nome: Ivanise Nazaré Mendes – Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES, Assunção, Paraguai. Coorientadora. E-mail: ivanisemendes@hotmail.com
Nome: Ivanildo Araújo do Amaral – Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES, Assunção, Paraguai. Orientador. E-mail: Ivanildo_amaral@hotmail.com

Resumo:
O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica comum que afeta crianças, adolescentes e adultos. No contexto educacional, o TDAH pode apresentar desafios significativos tanto para os alunos quanto para os educadores. O objetivo é identificar práticas e intervenções educacionais que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento integral desses alunos, minimizando os prejuízos causados pelo transtorno. A pesquisa adota uma revisão bibliográfica narrativa, analisando literatura relevante sobre diagnóstico, características do TDAH e métodos pedagógicos adaptados. Os resultados evidenciam que estratégias como organização do ambiente escolar, instruções claras, reforço da memória de trabalho e uso de métodos individualizados são eficazes para atender às necessidades específicas desses estudantes. Conclui-se que o papel da escola e do professor é crucial para criar condições favoráveis à inclusão e ao aprendizado, sendo necessário maior investimento em formação docente e políticas educacionais voltadas à inclusão. A pesquisa contribui para o entendimento das potencialidades dos alunos com TDAH, oferecendo subsídios teóricos e práticos para uma educação mais equitativa e acessível.

Palavras-chave: TDAH, Intervenções Educacionais. Aprendizagem. Alunos. Educadores

Abstract:
Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is a common neuropsychiatric condition that affects children, adolescents, and adults. In the educational context, ADHD can pose significant challenges for both students and educators. This study aims to identify educational practices and interventions that promote these students' learning and overall development while minimizing the impairments associated with the disorder. The research adopts a narrative literature review, analyzing relevant literature on diagnosis, ADHD characteristics, and adapted pedagogical methods. The results indicate that strategies such as organizing the school environment, providing clear instructions, supporting working memory, and using individualized methods are effective in addressing these students' specific needs. The study concludes that schools and teachers play a crucial role in creating favorable conditions for inclusion and learning, and that greater investment in teacher training and inclusive educational policies is needed. This research contributes to understanding the potential of students with ADHD by providing theoretical and practical support for a more equitable and accessible education.

Keywords: ADHD. Educational interventions. Learning. Students. Educators.

Resumen:
El trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) es una condición neuropsiquiátrica común que afecta a niños, adolescentes y adultos. En el contexto educativo, el TDAH puede

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

presentar desafíos significativos tanto para los alumnos como para los educadores. El objetivo es identificar prácticas e intervenciones educativas que promuevan el aprendizaje y el desarrollo integral de estos alumnos, minimizando los perjuicios causados por el trastorno. La investigación adopta una revisión bibliográfica narrativa y analiza literatura relevante sobre diagnóstico, características del TDAH y métodos pedagógicos adaptados. Los resultados evidencian que estrategias como la organización del entorno escolar, las instrucciones claras, el refuerzo de la memoria de trabajo y el uso de métodos individualizados son eficaces para atender a las necesidades específicas de estos estudiantes. Se concluye que el papel de la escuela y del profesor es crucial para crear condiciones favorables a la inclusión y al aprendizaje, y que se necesita mayor inversión en formación docente y políticas educativas de inclusión. La investigación contribuye a comprender las potencialidades de los alumnos con TDAH, ofreciendo fundamentos teóricos y prácticos para una educación más equitativa y accesible.

Palabras clave: TDAH. Intervenciones educativas. Aprendizaje. Alumnos. Educadores.

1. Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das condições neuropsiquiátricas mais prevalentes na infância, afetando de 4% a 10% das crianças em todo o mundo (ROHDE et al., 2004). Essa condição é caracterizada por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem comprometer significativamente o desempenho acadêmico, as interações sociais e o bem-estar emocional de quem é diagnosticado (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2000).

O TDAH é um dos problemas psiquiátricos mais comuns durante a infância e costuma trazer transtornos e problemas na escola, tanto para o portador quanto para o professor e colegas, já que o comportamento do mesmo acaba afetando os demais, o problema deve ser tratado caso contrário persiste até a idade adulta.

De acordo com dados da Revista Profissão Mestre (2012) o problema afeta cerca de 5,29% da população e é mais comum no sexo masculino, e ainda afirma que a atuação do problema se dá geralmente em dois ambientes, em casa e na escola, ou em outros grupos.

O diagnóstico é realizado após relatos, ou seja, clínico, baseia-se na descrição dos sintomas por pais, outras pessoas de seu convívio e até mesmo pelo próprio portador, é necessário que sejam identificados seis sintomas de desatenção e ou hiperatividade e impulsividade, além disso, os sintomas devem ser frequentes e severos, já que são comuns para a faixa etária da educação infantil.

No contexto educacional, alunos com TDAH frequentemente enfrentam desafios para acompanhar o ritmo das atividades propostas, apresentando rendimento escolar abaixo do

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

esperado, o que exige atenção especial e estratégias pedagógicas inclusivas para minimizar esses prejuízos (SILVA et al., 2023).

Apesar dos avanços na compreensão científica sobre o TDAH, ainda existe uma lacuna na aplicação prática desse conhecimento no ambiente escolar. Segundo Reis e Camargo (2008), a tradução das descobertas neurobiológicas em intervenções educacionais eficazes é insuficiente, dificultando a implementação de abordagens que promovam o desenvolvimento integral e a aprendizagem de alunos com essa condição.

Nesse sentido, é fundamental que a escola desempenhe um papel ativo no desenvolvimento de estratégias que favoreçam a inclusão e o aprendizado, garantindo que esses alunos tenham oportunidades iguais de sucesso escolar.

Desse modo, este trabalho tem como foco analisar alternativas pedagógicas que promovam a inclusão de alunos diagnosticados com TDAH, explorando intervenções que viabilizem o desenvolvimento de suas capacidades e minimizem os impactos negativos do transtorno no desempenho escolar. A pesquisa busca responder à seguinte questão: quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas pela escola para minimizar os prejuízos decorrentes do TDAH no processo de ensino-aprendizagem?

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa é observar se há, dentro da literatura, estratégias pedagógicas inclusivas que promovam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), minimizando os impactos negativos do transtorno no desempenho escolar.

2. TDAH - Antecedentes históricos

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um tema bastante discutido atualmente, principalmente quando se refere as escolas. Se no âmbito familiar é muito presente, considera-se que no âmbito escolar fica mais evidente a inquietação e desafios para profissionais da área mental e educadores.

Desse modo, surgiram relatos iniciais sobre o TDAH, através de Alexander Crichton (1798), médico e autor escocês que relata características semelhantes ao transtorno como falta de foco e desatenção (Lange, 2010), em 1844, o médico e autor alemão Heinrich Hoffmann publicou um livro infantil que nos personagens foram observados comportamentos associados ao TDAH, mas vale ressaltar que o autor não se refere ao transtorno, porém, pesquisadores da

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

área comportamental consideram ser os primeiros registros referentes ao TDAH (Hoffmann, 1845).

Em seguida Sir George Frederick Still (1902), pediatra britânico que nos anos 1902 retratou em crianças comportamentos diferenciados (impulsividade, desatenção, descontrole emocional), foi a primeira visão do TDAH. A epidemia de encefalite letárgica (1917-1918), tem sua relevância, pois a partir daí pesquisadores começaram a correlacionar anormalidades cerebrais aos sintomas que hoje definem o TDAH como impulsividade, alteração comportamental e atenção (Hoffman, 2017).

Em 1937, o psiquiatra francês Charles Bradley, pioneira na utilização medicamentosa, que em suas pesquisas propiciou o reconhecimento da utilização de estimulantes no tratamento de transtornos em crianças (Bradley,1998)

Com o passar do tempo, os indivíduos portadores desse transtorno eram conhecidos como desajustados, briguentos, preguiçosos, mimados e assim por diante. Ademais, é importante salientar que mesmo diante do conjunto de fatores, historicamente, a produção dos diagnósticos é decorrente dos princípios da teoria racistas e da teoria da carência cultural, que até hoje permeiam as compreensões sobre a dificuldade de aprendizagem e de comportamento de escolares (Vechiatto e Leonardo, 2023).

Nos anos de 1980, ocorreu um feito histórico, a publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, no mesmo período em que o transtorno foi designado como Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), que com o passar do tempo e a evolução acompanhou, foi incluído a hiperatividade.

Gradualmente, observar-se que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é compreendido, no âmbito internacional, como um transtorno de neurodesenvolvimento, que pode ser descrito como um transtorno caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, com impacto funcional em diferentes contextos da vida (Drumond, 2023), que se manifesta na infância.

Considerando que o TDAH, é um transtorno que ficou evidente, no Brasil, a pouco tempo, lá por meados dos anos 2000, desde seus relatos iniciais, até a atualidade, o transtorno já adquiriu vários conceitos e diferentes formas de lidar com uma criança que apresente comportamentos de desatenção, agitação e impulsividade (Associação Brasileira de Déficit de Atenção, 2016).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, atualmente, o TDAH é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, marcado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, com prejuízos significativos no funcionamento do indivíduo (OMS, 2022).

No campo da psiquiatria, a American Psychiatric Association, no DSM-5-TR, define o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento do indivíduo (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR, 2022)

No âmbito das diretrizes clínicas, instituições como a American Academy of Pediatrics destacam que o diagnóstico do TDAH se efetua conforme avaliações multidisciplinares e clínicas detalhadas, incluindo coleta das mais diversas fontes (professores, terapeutas, pais e a própria pessoa), ao identificar constância nos sintomas, em diversas circunstâncias, destacando prejuízos na mais diveras áreas. (American Academy of Pediatrics, 2022)

Sob a perspectiva educacional, o TDAH é entendido como uma condição que se relaciona ao controle inibitório de autocontrole e atenção, que também contribuem para as dificuldades de adaptação comportamental e emocional, contribuindo para o surgimento das comorbidades, comprometendo o desempenho educacional e a adaptação escolar. Essa condição exige dos professores o domínio de práticas inclusivas, adaptadas e diferenciadas, para proporcionar o desenvolvimento cognitivo sem rótulos. (Silva, Signor, Tonocchi, 2023)

No campo das contribuições teóricas, autores como o Dr Paulo Mattos exerce relevante papel no cenário nacional quanto ao conhecimento clínico e científico, dando destaque para o que exige a American Academy of Pediatrics, um diagnóstico criterioso (Mattos, 2024).

Russel A. Barkley, referência internacional em TDAH destaca o transtorno como uma condição neurotípica que afeta principalmente o lóbulo frontal, responsável pela autorregulação e controle emocional (Barkley, 2021). Edward M. Hallowell e John J. Ratey, psiquiatras com TDAH, sustentam o tratamento empático, apontando de forma prática novas abordagens de tratamento (Hallowell e Ratey, 2024). Maria Cristina Kupfer contribui para as políticas públicas de práticas inclusivas, acentuando a relevância do contexto social e educacional (Revista Pesquisa, 2022). José Salomão Schwartzman referência nacional em TDAH, recentemente fez publicações que abordam o diagnóstico clínico e o impacto funcional em crianças e adolescentes. (Site Schwartzman, 2026).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

3. Sintomas do TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é uma variação de sintomas, que se dá por uma deficiência mínima no cérebro, ficando mais evidente nos anos iniciais do ensino fundamental, quando a criança ingressa na escola para realização do ensino formal, segundo Rohde e Benczik(1999, p. 55 apud ALAMINI, 2010).

Os achados científicos tem indicado claramente a presença de disfunção em uma área do cérebro conhecida como região orbital frontal em crianças e adolescentes com TDAH. Essa região situada na parte da frente do cérebro, logo atrás da testa. É uma das regiões mais desenvolvidas em seres humanos comparativamente com outras espécies e parecer ser a responsável pela inibição do comportamento, pela atenção sustentada, pelo autocontrole e pelo planejamento para o futuro. (ALAMINI, 2010)

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH é conceituado com base em dezoito sintomas. Existe uma subdivisão nos sintomas em três tipos de TDAH – desatenção, hiperatividade (agitação) e impulsividade e o tipo combinado. As características do TDAH aparecem bem cedo para a maioria das pessoas, na infância. O distúrbio é caracterizado por comportamentos crônicos, com duração de no mínimo seis meses, que se instalam definitivamente antes dos sete anos. (ALAMINI, 2010)

De acordo com Goldstein e Goldstein (2006 apud ALAMINI, 2010), o TDAH é classificado a partir de três formas:

A primeira é a desatenção:

– Dificuldade em manter a atenção;
– Corre sem destino ou sobe excessivamente nas coisas;
– Distrai-se com facilidade, “vive no mundo da lua”;
– Não enxerga detalhes ou comete erros por falta de cuidado;
– Parece não ouvir;
– Dificuldade em seguir instruções;
– Evita/não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado;
– Dificuldade na organização;
– Frequentemente perde ou esquece objetos necessários para uma atividade;
– Esquece rápido o que aprende.

Ressaltando que as crianças desatentas têm dificuldades de se concentrarem em tarefas e prestar atenção, se comparados com os colegas em sala de aula, tem grandes dificuldades de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

focalizar e manter a atenção de forma apropriada, comprometendo, assim, o aprendizado. (ALAMINI, 2010)

A segunda forma de classificação envolve a hiperatividade:

– Dificuldade em permanecer sentada ou parada;

– Corre sem destino ou sobe excessivamente nas coisas;

– Inquietação, mexendo com as mãos e/ou pés, ou se remexendo na cadeira;

– Age como se fosse movida a motor, “elétrica”;

– Fala excessivamente;

– Dificuldade em engajar-se numa atividade silenciosamente;

– Responde a perguntas antes mesmo de serem formuladas totalmente;

– Interrompe frequentemente as conversas e atividades alheias;

– Dificuldade em esperar sua vez (fila, brincadeiras).

Sabe-se que a criança com esta forma do distúrbio tem grande dificuldade de seguir regras, mesmo entendendo e conhecendo as regras propostas. (ALAMINI, 2010)

A terceira forma de classificação é definida pelo tipo combinado. É caracterizada quando a criança apresenta os dois conjuntos das formas hiperativo-impulsiva e desatenta. (ALAMINI, 2010) Existem ainda outros critérios que devem ser levados em conta, tais como:

– Persistência do comportamento há pelo menos seis meses. Início precoce (antes dos 7 anos);

– Os sintomas têm que ter repercussão na vida pessoal, social ou acadêmica;

– Tem que estar presente em pelo menos dois ambientes;

– Frequência e gravidade maiores em relação a outras crianças da mesma idade;

– Idade de 5 anos para diagnóstico.

De acordo com Rohde e Benczik (1999 apud ALAMINI, 2010), pesquisas recentes apontam que é necessário que a criança apresente no mínimo seis sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade e o tipo combinado. A partir dessa sintomatologia é que se deve pensar na possibilidade do diagnóstico de TDAH, ressaltando que o educando deve apresentar esses sintomas em mais de um ambiente, como em casa e na escola.

Outros sintomas apresentados são: dificuldade de prestar atenção na aula, distração, pouca paciência para estudar e fazer os deveres, agitação, inquietude e uma capacidade incrível de fazer milhões de coisas ao mesmo tempo e quase nenhuma delas associada à aula.

Para Cypel (2003 apud ALAMINI, 2010), a descrição dos sintomas não é atribuída a uma demonstração clara no comportamento, é uma soma de sinais que vem aparecendo deste o

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

início da vida da criança. A sintomatologia da criança com distúrbio é variada. Não estando presente em todas as crianças, variando de criança para criança.

Nas palavras de Benczik (2000 apud ALAMINI, 2010) a definição das causas ainda é discutida entre os pesquisadores da área de psiquiatria e neurologia, mas os seus sintomas está amplamente associada a diversas ações comportamentais.

4. O direito de aprender e de ser diferente é de todos

A educação inclusiva já é realidade no Brasil, e embora o TDAH não seja facilmente identificado como uma necessidade especial, nem sequer diagnosticado facilmente podemos afirmar que a inclusão evoluiu nos últimos anos, foi visto que a escola ofereceu-se a atender o aluno com necessidade especial aprendendo a fazer isto, sem qualquer preparação específica, os profissionais da educação que recebem alunos com necessidades especiais ainda e se sentem despreparados e sozinhos, sem recursos ou formação para realizar um trabalho eficiente.

Realizar a inclusão escolar demanda profundas mudanças nas concepções e práticas educacionais além de criar grandes expectativas. A Constituição Brasileira (1988) Art. 205 enfatiza que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A mesma Constituição Brasileira de 1988, que afirma que a educação é direito de todos, também assegura a todas as crianças brasileiras tenham o direito de receber educação nas escolas e de ser diferente dos demais recebendo direitos iguais, instituindo como um dos princípios do ensino a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 206, inciso I).

Ao eleger como fundamento da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, inciso II e III), e como um dos seus objetivos fundamentais (…) a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV) ela se antecipou à Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) que aponta:

> (…) de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desavantajados ou

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

> marginalizados. Tais condições geram uma variedade de diferentes desafios aos sistemas escolares. No contexto desta Estrutura, o termo "necessidades educacionais especiais" refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

Montoan (2003), afirma que inúmeras escolas não atendem a questão dos alunos com necessidade especial de aprendizado, voltando a inclusão apenas para limitações físicas, e estas limitam à adequação de seus espaços físicos, portanto é importante observar dentro do contexto que incluir não trata-se de garantir apenas o acesso a escola, porém, garantir a permanência, o aprendizado e o convívio do alunos independente de sua limitação ou necessidade especial.

> Num momento em que o direito ganha novos espaços e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento de realidades que, no passado, significaram e no presente ainda significam passos relevantes no sentido da garantia de um futuro melhor para todos. O direito à educação escolar é um desses espaços que não perderá sua atualidade (CURY, 2002, p. 07).

De um modo geral a inclusão escolar traz esperança a vida de crianças com TDAH, portanto, é necessário que tanto a família quanto a comunidade escolar se conscientizem a respeito do problema e da questão tão séria quanto é, e que se preocupem em realizar uma inclusão real, não apenas a integração como no passado e como atualmente ainda ocorre em algumas escolas regulares.

> Uma sociedade inclusiva vai bem além de garantir apenas espaços adequados para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana e enfatiza a importância do pertencer, da convivência, da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construírem vidas comunitárias mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias (SASSAKI, 2010, p. 172).

Os alunos portadores de TDAH necessitam de professores que compreendam o problema e estejam preparados para lidar com as limitações de atenção dos mesmos, portanto a inclusão destes alunos necessita de profissionais voltados para a questão em si, ou pelo menos preparados para atendê-los da melhor forma possível. A declaração de Salamanca defende quanto a inclusão que:

> Inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao desfrutamento e exercício dos direitos humanos. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades (…). Ao mesmo tempo em que as escolas inclusivas preveem um ambiente favorável à aquisição da igualdade de oportunidades e participação total, o sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais na escola, mas também por parte dos colegas, pais, família, voluntários. A reforma das instituições sociais não constitui somente uma tarefa técnica, ela

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

> depende, acima de tudo, de convicções, compromisso e disposição dos indivíduos que compõem a sociedade (UNESCO, 1994, p. 5).

Quando a inclusão na escola realmente acontece, há uma aversão ao conceito de que as pessoas devem ser “normais”, as pessoas começam a valorizar as diferenças e observar que há capacidades e habilidades especiais em todos os seres humanos, bem como limitações.

5. Considerações finais

Esta pesquisa foi de extrema importância, nela ficou claro que o TDAH é um dos problemas psiquiátricos mais comuns durante a infância e costuma trazer transtornos e problemas na escola, entretanto quando diagnosticado conta com tratamento médico, e a criança obtêm a melhora em sua vida escolar, um dos principais benefícios obtidos com o tratamento do transtorno é a melhora da autoestima, na socialização e da concentração e aprendizado.

Embora os sintomas sejam comuns o diagnóstico só pode ser confirmado por um médico, caso não haja diagnóstico e tratamento a criança acaba sofrendo durante anos, muitas vezes é castigado, perseguido por outros adultos, até mesmo por familiares, portanto, ao primeiro sinal este problema deve ser investigado, este trabalho visa levantar informações precisas que possa futuramente servir como material para outras pesquisas e apoio para aqueles que o pesquisarem.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH é principalmente diagnóstica com a prevalência dos seguintes sintomas: desatenção, hiperatividade (agitação) e impulsividade e o tipo combinado. As características do TDAH aparecem bem cedo para a maioria das pessoas, na infância. A terceira forma de classificação é definida pelo tipo combinado. É caracterizada quando a criança apresenta os dois conjuntos: das formas hiperativo-impulsiva e desatenta.

Os alunos portadores de TDAH necessitam de professores que compreendam o problema e estejam preparados para lidar com as limitações de atenção dos mesmos, portanto a inclusão destes alunos necessita de profissionais voltados para a questão em si, ou pelo menos preparados para atendê-los da melhor forma possível.

Referências

ALAMINI, Karina Simon. **A inclusão do aluno com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade dos anos iniciais da rede municipal de criciúma.** Agosto de 2010.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 1º de julho de 2001. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

CARNEIRO, MoaciAlves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns. Possibilidades e Limitações.** Petrópolis: Vozes, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira.** 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRA, Maria Cecília Carareto. **Ressignificando as práticas pedagógicas da escola comum na perspectiva da educação inclusiva. In: Anais do IX Seminário capixaba de educação inclusiva – Ressignificando conceitos e práticas: a contribuição da produção científica.** Vitória: UFES, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a Escola? Série Idéias** n. 8. São Paulo: FDE, 1998. p. 71-80.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

_____. **O direito à diferença na escola.** In: Pátio – revista pedagógica. Ano VII, nº 32, nov.2004-jan. 2005. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 12-15.

NAVAS, Ana Luísa. **Políticas públicas no brasilignoram crianças com tdah e com transtornos de aprendizagem.** 2013

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2021). **Attenzione Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD).** Disponível em: http://www.who.int.

RETONDO, C. G.; SILVA, G. M. S. **Ressignificando a Formação de Professores de Química para a Educação Especial e Inclusiva: Uma História de Parcerias.** Química Nova na Escola, n. 30, p. 27-33, novembro. 2008.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SILVA, J. R. et al. **Formação de Professores para Inclusão de Alunos com TDAH: Desafios e Propostas.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 76, p. 321-340, 2020.

SILVEIRA, H. E. S, SOUSA, S. F. S. **Terminologias Químicas em Libras: A Utilização de Sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos.** Química Nova na Escola, v. 33, n. 1, p. 37-46, fevereiro. 2011.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 25/02/2026 | aceito: 04/03/2026 | publicação: 09/03/2026

STAINBACK, Susan Bray. **Entrevista. Até que exista amplo reconhecimento e aceitação da inclusão como valor, e não como procedimento, ela não será vista como importante para todos os alunos.** In: Pátio – revista pedagógica. Ano VII, nº 32, nov.2004-jan. 2005. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 20-24.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 06, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra:** Unesco, 1994.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf, acesso 06 set. 2023.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.